



ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Percepção do suporte familiar em uma comunidade de periferia

Franciele Lemos de Lima Chaves
Alessandra Cardoso Siqueira

Percepção do suporte familiar em uma comunidade de periferia

Franciele Lemos de Lima Chaves¹

Alessandra Cardoso Siqueira²

Resumo: Tratando-se de família, o suporte familiar é de suma importância para obter indivíduos preparados para enfrentar os eventos estressores ocorridos dentro e fora do âmbito familiar. Assim, este estudo teve como objetivo investigar o índice de suporte familiar em uma comunidade de periferia. Para tanto, foram pesquisados 41 indivíduos de idade entre 18 e 57 anos, que residem em uma comunidade de periferia no município de São Miguel do Guaporé, Rondônia. Realizou-se um estudo de campo, de natureza descritiva, com o uso de metodologia quantitativa, utilizando-se como instrumentos o Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF para o levantamento do suporte familiar. Este foi correlacionado com as informações de um questionário socioeconômico para o levantamento de informações da renda familiar. Verificou-se que mesmo sendo uma comunidade onde a maioria possui uma renda mensal baixa, o índice de suporte familiar é alto.

Palavras-chave: Família. Suporte Familiar. Periferia.

Perception of family support in a suburb community

Abstract: When talking about family, family support is very important to prepare individuals to face the stressful events occurring within and outside the family. Thus, this study aimed to investigate the level of family support in the suburb community. For this study 41 subjects aged between 18 and 57 years old, residing in a community in the suburbs of São Miguel do Guapore, Rondônia were surveyed. It was conducted a field study, descriptive in nature, using quantitative methodology, using as instruments the Perception Inventory Family Support - IPSF for the survey of family support. This was correlated with information from a socioeconomic questionnaire for date collecting from the family income. It was found that even being a community where most have a low monthly income, the rate of family support is high.

Keywords: Family. Family Support. Suburb

1 INTRODUÇÃO

O que se observa é que a família é um esteio na vida do indivíduo, para tanto, faz-se necessário que todo indivíduo encontre um suporte familiar com atenção, carinho, diálogo, liberdade de expressão entre outros, para que não venha acarretar para a sociedade e para si, problemas de comportamento e psicológicos.

Este trabalho tem o intuito de mostrar ao leitor a importância de conhecer o suporte familiar para estruturar uma família, pois tendo este conhecimento é possível intervenções,

¹ Graduanda em Psicologia na FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. Email: fran_21_10@hotmail.com

² Docente no curso de psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura. E-mail: alessandra.siqueira@farol.edu.br

caso sejam necessárias, para que este suporte familiar se crie e produza efeitos positivos na vida dos indivíduos. Assim, a importância deste trabalho é saber se o índice de suporte familiar está sendo satisfatório na formação de indivíduos da comunidade pesquisada.

O Objetivo deste trabalho foi a investigação do índice de suporte familiar em uma comunidade de periferia em um município no interior do estado de Rondônia, através do inventário de percepção do suporte familiar – IPSF, investigando o índice de afetividade-consistente, autonomia e adaptação familiar dos integrantes das famílias. Gomes e Pereira (2005) nos dizem que a situação socioeconômica é o fator que mais tem contribuído para a desestruturação da família, repercutindo diretamente nos filhos, vítimas de abandono de atenção, carinho e de seus diretos fundamentais. Este trabalho nos mostra a correlação dos dados do suporte familiar com a situação socioeconômica, com o intuito de averiguar possível influência.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Família

Desde seus primórdios, família é para ser um patrimônio seguro, composto por mãe, pai e filhos. Com o passar do tempo e as mudanças dos fatores sociais, econômicos e culturais, ocorreram mudanças na constituição da família, e estas mudanças levaram à desorientação do indivíduo. Com as alterações de papéis nas famílias, como a mulher no mercado de trabalho, mães ou pais solteiros, entre outras, houve uma desestruturação do indivíduo em seu meio social. (SANTOS, 2007).

A família é considerada uma instituição formada pelo homem e não apenas algo que naturalmente se organizou e constituiu-se historicamente e socialmente. Foi criada com o papel pré-definido para cada indivíduo, conforme seu meio sociocultural e é nesta família que cada indivíduo que vem a ingressar-se quando nasce vai se constituir de seus valores frente à sociedade, conforme o modelo existente na família. (PACHECO, 2005).

Bem (2006), reforça que este novo ingressante no contexto familiar não incorpora uma instituição vazia, mas nasce em um contexto familiar repleto de expectativas, crenças, valores e metas, e que este é um cenário com influências na formação do indivíduo. Porém, nos dias atuais, não está mais se obedecendo a esta regra, pois as famílias estão fugindo de seu

modelo inicial. Com isto, em sua maioria, estão se desvirtuando em seus padrões de educação, valores e comportamentos.

Os pais, por muitas vezes, tentam estender a seus filhos os princípios sociais que estão internalizados no seio da família. Entretanto, neste novo modelo de família, onde mãe ou pai estão preocupados com em manter a casa financeiramente, entre outras atividades como até mesmo um novo relacionamento após uma separação, acaba por não sobrar tempo para o diálogo familiar, para a educação básica, e é nessa circunstância que as influências da sociedade, algumas boas outras más, acabam por ocupar o lugar da educação, do diálogo, da afetividade e da autonomia, etc.

Pois como diz Santos (2007), a socialização ocorre em escolas, igrejas, a partir do envolvimento com amigos em seus grupos, pois o indivíduo é social e está em constante socialização, podendo as mesmas ser boas e más, pois estão em sujeição, já que os grupos de socialização são de grande número. Baptista (2007) vem contribuir destacando como a qualidade das relações familiares está associada ao ajustamento emocional e comportamental entre crianças e adultos, ou mesmo entre adultos.

Sendo a família fundamental na socialização e no crescimento de um sujeito ingressante na sociedade, visto que estes ingressantes levam para a sociedade a continuidade do que está em casa, o suporte familiar vem contribuir na formação do indivíduo como pessoa socializada.

2.2 Suporte Familiar

Como já citado, a família é necessária no processo de crescimento como indivíduo socializado e como crescimento pessoal e para isto é importante que a família propicie suporte ao indivíduo. Reis (2011) afirma que o suporte familiar é caracterizado pelas variáveis psicológicas presentes nas relações familiares, que tem papel fundamental no desenvolvimento de seus membros, influenciando a forma como são vivenciados e reproduzidos comportamentos, afetividade e valores sociais. Com esta reprodução de comportamentos o suporte familiar merece atenção, pois muitos pais não têm tempo, pois estão trabalhando preocupados com o alimento e esquecem que a formação do indivíduo não está apenas na alimentação física como também nos aspectos psicológicos que este indivíduo vai receber.

Na formação do indivíduo, Batista (2007, p. 498) cita um importante estudo de Kashani et al. (1994):

Ao estudarem com crianças que realizavam tratamento psiquiátrico ambulatorial, concluíram que aquelas que possuíam baixa percepção de suporte familiar e social tinham maiores dificuldades de fixar a atenção, eram mais violentas com os pares e destruíam mais os bens materiais, além de serem menos cooperativas em diversas atividades e de possuírem maiores pontuações em desesperança.

São estas variáveis psicológicas, que não sendo bem adequadas, podem tornar o indivíduo desestruturado em sua família e na sociedade, conforme reforça Franco e Levitt, (1998 apud BATISTA 2007) que o “suporte familiar em conjunto com a qualidade das relações com os pares é fluente na qualidade das relações sociais”. Assim faz-se imprescindível o suporte familiar para a construção do indivíduo tanto em seu meio social como na construção de suas próprias características.

Assim sendo, se houver suporte recíproco, tanto da parte que lhe oferece e da parte que recebe este suporte, o indivíduo, ainda em formação de personalidade e conduta, pode vivenciar um índice de estresse menor, tratando-se de como este indivíduo vai abordar as dificuldades que vai encontrar em sua vida. Para isto este indivíduo deverá estar cheio de carinho, aceitação, afetividade, empatia entre outras tantas que compõe o suporte familiar. (BRANDÃO, 2011).

Como descreve Baptista (2005) o suporte familiar pode ser considerado um dos mais relevantes amortecedores do efeito de diversos estressores na vida das pessoas. Para isto faz-se necessário que o indivíduo esteja adaptado a uma família flexível a mudanças de regras, para melhora dos eventos estressores que ocorrem no seu interior, por meio de negociações com disciplina e assertividade.

A estas estão diretamente ligadas à afetividade que, segundo Acosta, (2010, p. 40), “é o meio de penetrar no que há de mais singular na vida social coletiva, pois ela constitui um universo peculiar da configuração subjetiva das relações sociais de dominação”, entre os membros familiares, com relação recíproca de carinho físico e verbal, como empatia e respeito entre os membros da família. A autonomia na família é representada não somente pelo patriarca, mas como cada integrante sente liberdade de se expressar dentro da família.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada como um estudo de campo, de natureza descritiva, com o uso de metodologia quantitativa.

3.1 Sujeitos

Para compor a amostra do estudo, foram pesquisados indivíduos de trinta casas, sendo que desse total, indivíduos de três casas não foram encontrados, de uma casa a idade era superior à idade pesquisada, e em três casas um a cada dois moradores da casa, não aceitaram participar da pesquisa. Dessa forma, os sujeitos participantes da pesquisa foram quarenta e um indivíduos entre dezoito e cinquenta e sete anos.

3.2 Instrumentos

Para chegar ao objetivo desta pesquisa, a coleta de dados se fez através do Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF, que é um instrumento de uso exclusivo de psicólogo publicado pela Editora Vetor. Segundo Baptista (2009), é um instrumento composto por 42 questões, que avalia três fatores, sendo ela a afetividade consistente, adaptação e autonomia dos membros da família em suas relações familiares.

A tabulação do resultado começa com uma soma de pontos, considerado zero para “quase nunca ou nunca”, um ponto para “às vezes” e dois pontos para as respostas “quase sempre ou sempre”. Sua interpretação foi feita através da soma bruta destes pontos, observando o percentil e quartis de cada sexo, obtendo como resposta final, Baixo, Médio-Baixo, Médio-Alto e Alto nos índices dos fatores que o instrumento avalia, totalizando um escore total do suporte familiar. Fator 1 – Afetivo-Consistente: contém 21 itens, demonstra as relações afetivas positivas, como o interesse pelo outro, proximidade, comunicação, respeito, interação, clareza nas regras da família, entre outros. Fator 2 – Adaptação Familiar: composto de 13 itens que expressam sentimentos negativos em relação à família, também incluídas agressões físicas ou verbais e competição entre os membros. Os pontos neste fator são diferentes dos outros fatores para ter validade igual aos itens das outras duas dimensões. Fator 3 – Autonomia Familiar: representado por 8 itens, o que traz a confiança, liberdade, entre outros quesitos dos membros da família.

Neste trabalho foi aplicado também um questionário socioeconômico que levantou informações sobre a situação econômica da família.

3.3 Procedimentos

Para a criação do presente instrumento, primeiramente foi feito uma pesquisa de artigos para subsidiar o conhecimento sobre o tema e a busca de uma ferramenta, que pudesse trazer as informações possíveis para o levantamento de dados. Após a leitura e a definição da problemática a ser investigada obteve-se o aceite do orientador. Com o projeto aceito e aprovado pelo CEP - Comitê de Ética em Pesquisa fez-se a pesquisa de campo.

Foi aplicado aos integrantes das famílias o questionário socioeconômico, para levantar informações da situação financeira das famílias, sendo que o mesmo foi aplicado somente para a pessoa responsável, presente no momento no primeiro encontro, com cada família. As últimas perguntas deste instrumento questionam se a família passou por algum evento estressor no dia, ou dia exaustivo de trabalho. Neste caso, sendo a resposta positiva, inabilitava a família a responder o próximo instrumento, que mediria o suporte familiar, pois era este um requisito para alcançar exatidão na pesquisa. Contudo durante a pesquisa não ocorreu este fato. Após este instrumento, foi solicitado que preenchessem o Inventário de Percepção de Suporte Familiar – ISPF. A pesquisa deu-se na casa de cada indivíduo de forma coletiva, em média de duas pessoas, e/ou individual. Os instrumentos só foram respondidos depois de cada indivíduo ler, entender e assinar o Termo de Consentimento Pós-Informado (TCPI). Foi observado para aplicação de ambos os instrumentos, a disponibilidade de tempo das famílias como também a da pesquisadora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão proporcionados os resultados encontrados, as correlações entre os fatores e dimensões do instrumento, como também com o questionário socioeconômico.

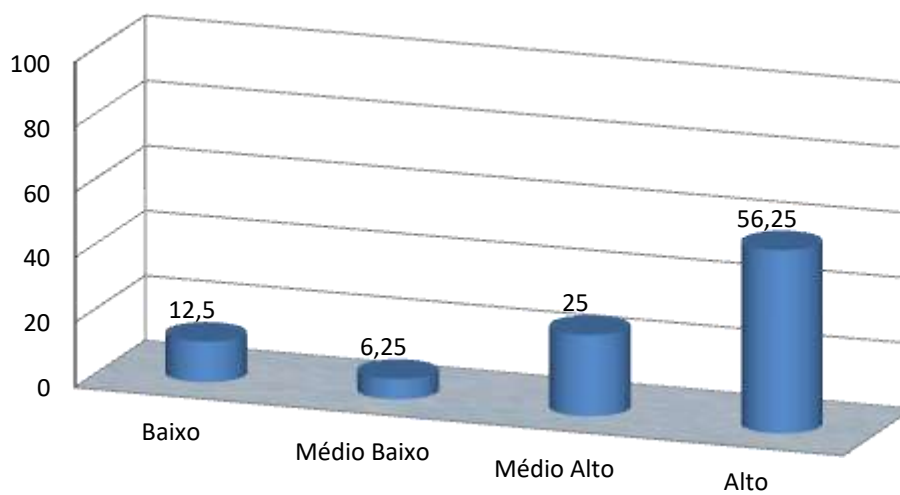
De acordo com as análises dos dados, sobre o elemento Afetivo-Consistente averiguou-se que 80,48% das famílias possuem índice alto, 9,75% das famílias possuem índice médio alto, 4,87% das famílias possuem índice médio baixo e 4,87% das famílias possuem índice baixo de afetividade consistente.

Levantou-se o índice de Adaptação Familiar das famílias, sendo 31,70% das famílias

com índice alto, 21,95% das famílias com índice médio alto, 17,07% das famílias com índice médio baixo e 29,26% das famílias com índice baixo.

Constatou-se também o índice da Autonomia Familiar, sendo 26,82% das famílias com índice alto, 24,39% das famílias com índice médio, 29,26% das famílias com índice médio baixo e 19,51% das famílias com índice baixo de autonomia familiar.

Gráfico 1 – Índice de Afetividade-consistente, Adaptação Familiar e Autonomia familiar.



Fonte: Autor

O elemento Afetivo-Consistente tem um índice alto em relação aos demais quesitos pesquisados e, é um elemento fundamental para o suporte familiar entre os indivíduos. Como Reis (2011) afirma que o suporte familiar é caracterizado pelas variáveis psicológicas presentes nas relações familiares, influenciando a forma como são vivenciados e reproduzidos os comportamentos, afetividade e valores sociais.

Baptista (2005) o suporte familiar pode ser considerado um dos mais relevantes amortecedores do efeito de diversos estressores na vida das pessoas, o indivíduo tendo estas vertentes integralizadas em si, poderá saber lidar melhor com os eventos estressores de seu cotidiano.

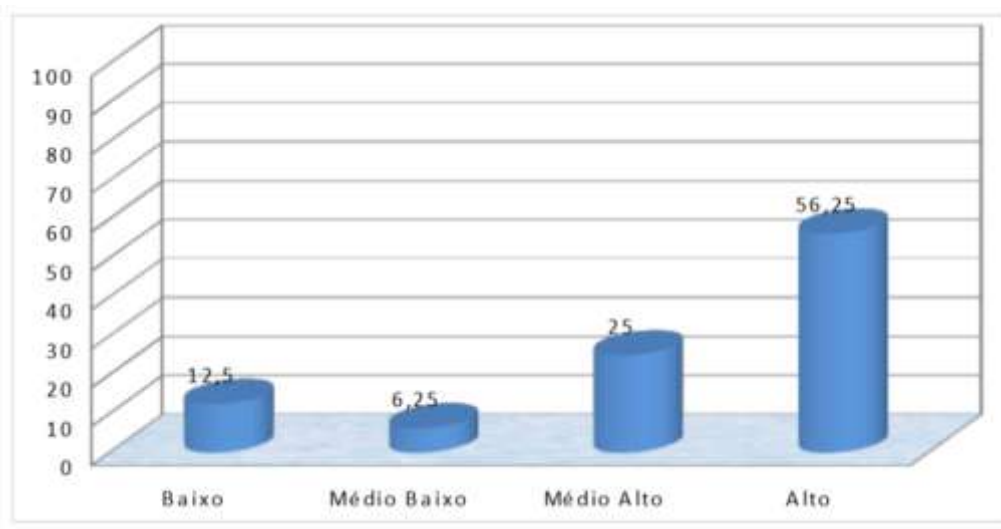
O elemento Adaptação Familiar, onde são avaliadas as agressões verbais, físicas, competições entre os membros e expressões de sentimentos negativos, não teve uma porcentagem que se destaca entre os índices, a diferença entre o baixo e o alto índice foi de menos de 2%. Estes são elementos de convivência que são aprendidos em casa, ou podem vir de outros grupos de convivência e socialização, onde cada indivíduo vê e interpreta de uma

forma, assim como afirma Santos (2007) a socialização ocorre em escolas, igrejas, do envolvimento com amigos em seus grupos, pois o indivíduo é social e está em constante socialização, podendo assim ser boas e más, pois estão em sujeição a qualquer tipo de indivíduo.

A Autonomia Familiar nos mostra quanto há de confiança, liberdade e privacidade dos indivíduos pesquisados no seio de sua família. Este elemento também não teve diferença significativa entre as porcentagens, porém o índice maior foi Médio Baixo. Esta é uma vertente que está em carência na comunidade, uma vertente tão importante quanto às demais para o suporte familiar, pois como diz Franco e Levitt, (1998 apud BATISTA 2007) que o “suporte familiar em conjunto com a qualidade das relações com os pares é fluente na qualidade das relações sociais”. O bom relacionamento entre os familiares vem através da confiança, e conseqüentemente dando a estes indivíduos a liberdade e privacidade no âmbito familiar.

A situação econômica das famílias está descrita no gráfico dois. Nele podemos observar que a comunidade se divide em duas classes socioeconômicas. A primeira classe são as famílias com renda familiar mensal de até um salário mínimo por mês com a porcentagem de 76,00%. Segunda classe são as famílias com renda familiar mensal de um a três salários mínimos por mês com a porcentagem de 24,00%.

Gráfico 2 – Situação socioeconômica

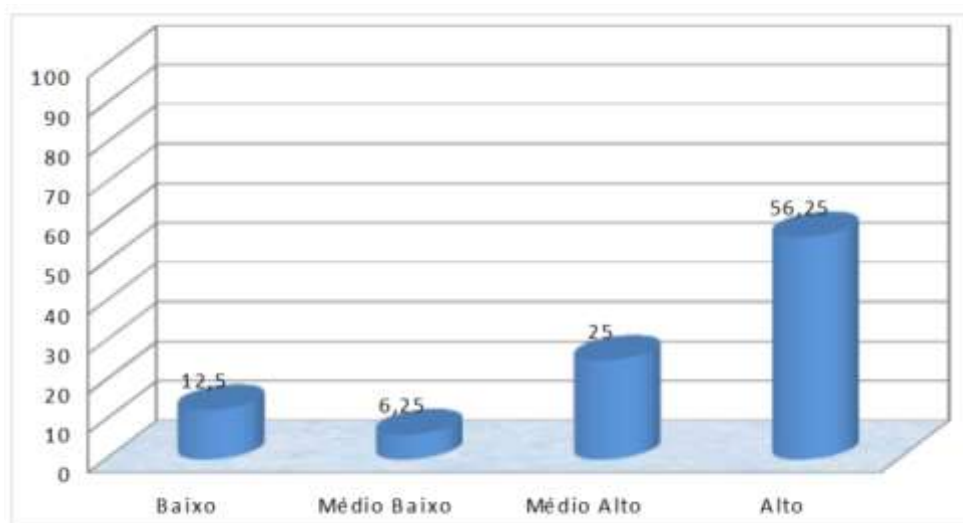


Fonte: Autor

A situação socioeconômica das famílias é de extrema importância na criação e desenvolvimento do indivíduo no âmbito familiar, como Gomes e Pereira (2005) vêm nos dizer que a criança ou adolescente “uma vez, aleijada das mínimas condições socioeconômicas, sofre o processo da exclusão social. A injustiça social dificulta o convívio saudável da família, favorecendo o desequilíbrio das relações e a desagregação familiar”. Este é um influente, pois pais ocupados com trabalho, não disponibilizam de muito tempo com os filhos, deixando-os sem a atenção devida.

O gráfico três apresenta o suporte familiar entre os indivíduos que possuem renda familiar de até um salário mínimo. A porcentagem de índice alto do suporte familiar atingiu um total de 56,25% dos indivíduos pesquisados, índice médio alto com 25,00% dos indivíduos, índice médio baixo com 6,25% dos indivíduos e índice baixo de suporte familiar com 12,50% dos indivíduos pesquisados nesta classe.

Gráfico 3 – Suporte Familiar de famílias com renda de até um salário mínimo mensal



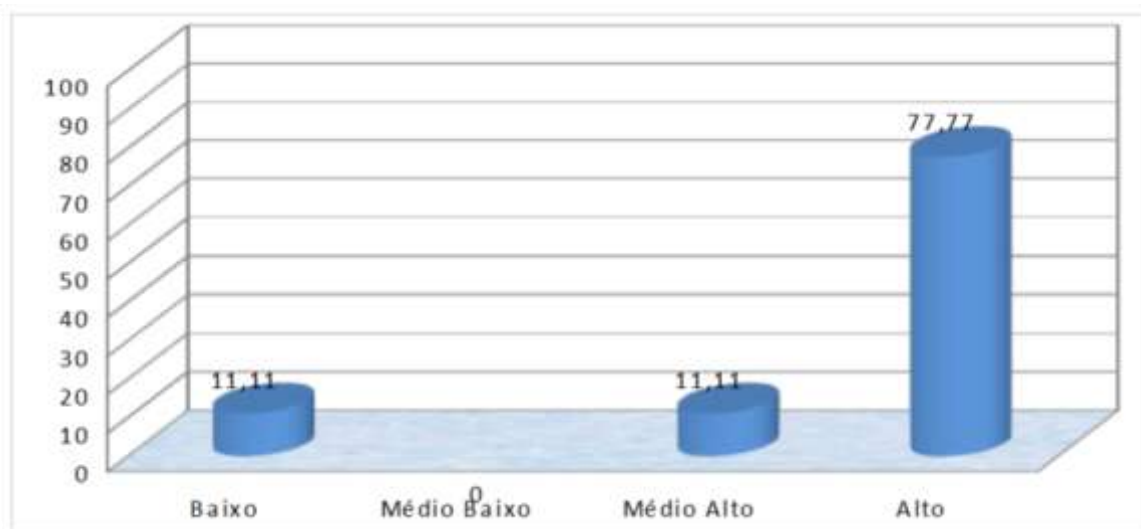
Fonte: Autor

Percebe-se que mesmo as famílias com menor renda possuem suporte familiar. Como se observa a maioria das famílias possui renda menor, porém esta maioria possui índice de afetividade consistente alto, podendo assim ser um fator relevante para a existência do suporte familiar. Mesmo com a baixa de autonomia e adaptação familiar nas famílias, mas possuindo afetividade, o suporte familiar se faz equilibrado. Como vem afirmar Acosta, (2010, p. 40), que a afetividade “é o meio de penetrar no que há de mais singular na vida social coletiva,

pois ela constitui um universo peculiar da configuração subjetiva das relações sociais de dominação”,

Em famílias que possuem renda familiar de um a três salários mínimos, conforme mostra o gráfico quatro, o índice de suporte familiar teve uma porcentagem alta com 77,77%. Índice médio alto e baixo com o mesmo percentual de 11,11% para cada e 0% para médio baixo de suporte familiar entre as famílias pesquisadas nesta classe.

Gráfico 4 – Suporte familiar de famílias com renda de um a três salários mínimos mensais.



Fonte: Autor

No gráfico quatro (renda de um a três salários mínimos) pode-se analisar que o índice familiar teve um indicador bem maior que no gráfico três (renda até um salário mínimo mensal), Gomes e Pereira (2005) contribui dizendo que a situação socioeconômica desfavorável é o fator que mais tem contribuído para a desestruturação da família, repercutindo diretamente nos filhos, vítimas de abandono de atenção, carinho e de seus direitos fundamentais. Ainda que as famílias com renda de até um salário mínimo tenham suporte familiar em sua maioria, é possível observar que nas famílias cuja renda mensal é maior, que vai de um a três salários, o suporte familiar também aparece em maior porcentagem.

Porém, é importante destacar que somente o elemento afetivo-consistente se destaca e este é um elemento que alavanca o suporte familiar, deixando o suporte familiar nesta comunidade, com o índice alto. Porém não se pode esquecer os demais elementos que o suporte avalia. Gomes e Pereira (2005) vêm contribuir dizendo que “A situação de

esgarçamento dos vínculos familiares resulta da miserabilidade a que estão sujeitas as famílias, sendo esta a mola propulsora para a sua desestruturação”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O suporte familiar, cada vez mais, se faz importante no seio familiar, pois é uma vertente que abrange todo o contexto da vida do indivíduo, do nascer ao morrer, seja em seu modo de agir, pensar, falar e se comportar frente à sociedade e ao mundo.

Com a análise dos resultados, percebe-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, pois se procurou catalogar o índice do suporte familiar, verificando o índice de afetividade-consistente, autonomia e adaptação, como também a situação socioeconômica das famílias de uma comunidade de periferia.

Este trabalho trouxe como hipótese para um possível índice baixo no suporte familiar, a falta de tempo dos pais com os filhos e a situação socioeconômica desprovida. É possível observar que existe um déficit da autonomia e adaptação nas famílias, porém o item afetividade prepondera, deixando o suporte familiar em alta.

Como barreira deste artigo, destaca-se a não participação dos integrantes das famílias, com menor idade, pois a percepção do suporte familiar destes indivíduos poderia discordar daquelas apresentadas pelos pais ou responsáveis. Fazem-se importantes, novos estudos do suporte familiar, em grupos que se apresentam com uma boa situação socioeconômica, para a confrontação com os dados obtidos neste estudo, levando em consideração as variáveis de ambos os grupos pesquisados.

Sugere-se como intervenção, programas que possibilitem às famílias conhecimento das vertentes pertencentes do suporte familiar, de forma que o sistema familiar fique amparado pelo conhecimento, trazendo aos indivíduos respaldo na família, criando pessoas compromissadas com uma sociedade melhor. Sendo a família de suma importância, pois é neste meio que o indivíduo cresce, vive e morre, sendo assim é necessário que sobreviva de forma digna para si, para sua família e para a sociedade.

6 REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Makilim Nunes. Desenvolvimento do Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): estudos psicométricos preliminares. **Psico-USF**, vol.10, nº 1, p 11-19, Jan / Jun., 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712005000100003 acessado em 15 de Abril de 2014.

BAPTISTA, Makilim Nunes. Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF): Estudo Componencial em duas configurações. **Psicologia ciência e profissão**, Vol. 27, n 3 p. 496-509, 2007, Itatiba/SP. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932007000300010>. Acessado em 13 de Abril de 2014.

BAPTISTA, Makilim Nunes. **Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF)**: vol. 1. São Paulo: Vetor, 2009. – (Coleção IPSF).

BEM, Laura Alonso de. Reflexão sobre a construção da parentalidade e o uso de estratégias educativas em famílias de baixo nível socioeconômico. **Psicologia em estudo**, Maringá, V. 11, n. 1, p. 63-71, jan. / abr. 2006, Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a08.pdf>. Acessado em 25 de Abril de 2014.

BRANDÃO, Edna Maria Brandão. **Percepção do suporte familiar e autoconceito em crianças e adolescentes acolhidos institucionalmente e em família**. Dissertação (mestrado) Programa de Pós-graduação Stricto Sensu: Psicologia da universidade São Francisco. Disponível em <[file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/519422202948958%20\(1\).pdf](file:///D:/Meus%20documentos/Downloads/519422202948958%20(1).pdf)> Acessado em 20 de Abril de 2014. Itatiba/SP, 2011

GOMES, Mônica Araujo, Pereira, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. Saúde coletiva**, vol. 10, n. 2, p. 357-363, 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200013&script=sci_abstract&tlng=pt> acessado em 03 de Julho de 2014.

PACHECO, Ana Lucia Paes de Barros. **Mulheres pobres e chefes de família**. Tese: (Doutorado) Psicossociologia de comunidades e Ecologia social, Universidade Federal do Rio de Janeiro – Instituto de Psicologia, 2005. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em http://teses.ufrj.br/IP_D/AnaLuciaPaesDeBarrosPacheco.pdf. acessado em 22 de Abril de 2014.

REIS, Lucia Araujo, Torres, Gilson de Vasconcelos, *et al.* Percepção do Suporte familiar em idoso de baixa renda e fatores associados. **Texto Contexto, Enferm**, Florianópolis, 20 (esp): 52-8. 2011. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20nspe/v20nspea06.pdf>> Acessado em 25 de Abril de 2014.

SANTOS, Fernanda Valeria Gomes dos, **Família: peça fundamental na ressocialização de adolescentes em conflito com a lei?**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria acadêmica. Coordenação de pós-graduação, 2007. Pernambuco, 2007.

SAWAIA, Bader B. Família e Afetividade: a configuração de uma práxis ético-política, perigos e oportunidades. In: ACOSTA, Ana Rojas, VITALE, Maria AmáliaFaller (org.). **Família: redes, laços e políticas públicas**. 5. Ed. São Paulo : Cortez ; Coordenadoria de Estudos e Desenvolvimento de Projetos Especiais – PUC/SP, 2010.

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em agosto de 2016